



## Apresentação

Este livreto é uma coletânea de textos produzidos pelos(as) educandos(as) do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos de São Francisco de Itabapoana (RJ), do Programa Conviver da Ferrous Resources, em parceria com o Instituto Paulo Freire.

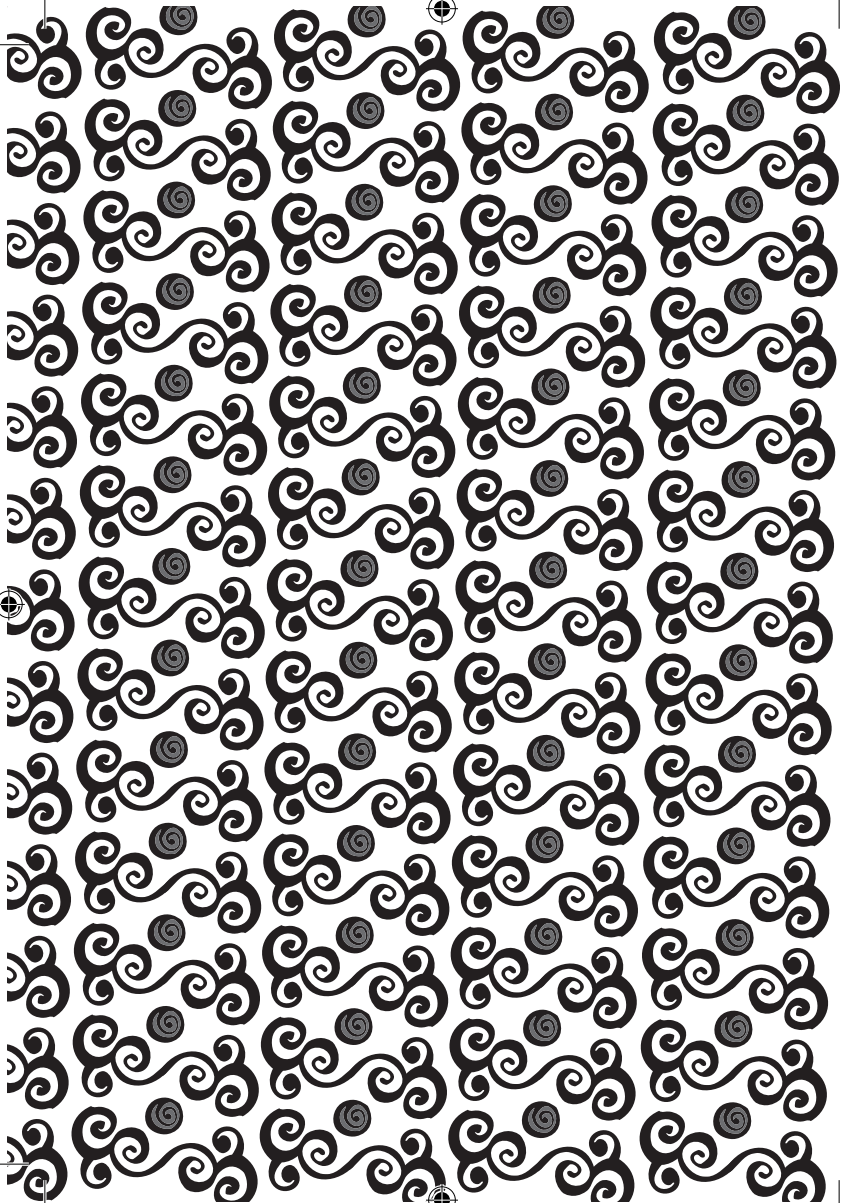
As alfabetizadoras do Projeto, durante as formações, foram estimuladas a ler e a escrever, oferecendo aos alfabetizandos, em sala de aula, o acesso a diversos gêneros textuais, como receitas, textos informativos, poesias, quadrinhas, músicas etc.

A partir do contato com estes gêneros, os(as) educandos(as) foram convidados(as) a criar textos, sendo autores(as) de seus processos de aprendizagem. São textos coletivos e individuais, produzidos pelos(as) educandos(as) a partir dos estudos de diferentes temas geradores nas salas de alfabetização.

Conheça um pouco dos alfabetizandos de São Francisco de Itabapoana.

**Boa leitura!**







## Textos do Núcleo de Morro Alegre

Meu nome é Cremilda, nasci no dia 8 de outubro de 1964.  
Desde os 11 anos de idade, trabalho na roça para ajudar meus pais.  
Lutei bastante na vida; passei por muitas dificuldades e não tive tempo para estudar. E só agora estou realizando meu sonho, o de ler e escrever.

Cremilda Lino



Meu nome é Sebastião Cordeiro Marcelino, nasci no dia 27 de janeiro de 1951.  
Quando criança, eu não tive chance de ir à escola, pois tive que trabalhar para ajudar a sustentar meus pais e irmãos.  
Eu me casei com 17 anos, tenho três filhos. Eu sempre fui muito alegre.  
Estou muito feliz em realizar meu sonho, que é estudar.

Sebastião Cordeiro Marcelino





Meu nome é Maria Luzia Souza Borges,  
nasci no dia 13 de dezembro de 1959.  
Na minha infância, trabalhei muito e não fui à  
escola, pois tinha que ajudar minha família.  
Com 19 anos, eu me casei. Tenho dois filhos e  
agora estou realizando um sonho: ler e escrever.

Maria Luzia de Souza Borges

Meu nome é Salvadora Maria Gomes Teixeira,  
nasci no dia 1º de abril de 1963. Não tive  
infância, porque trabalhei muito e não tive  
tempo para estudar. Hoje sou adulta e só agora  
tive a oportunidade de estudar, pois tive que  
trabalhar para ajudar minha mãe. Passei por  
momentos difíceis, mas, com a ajuda de Deus,  
consegui superá-los e agora estou realizando  
meu sonho: estou estudando.

Salvadora Maria Gomes Teixeira

Meu nome é Maria da Penha Monteiro Ferreira,  
nasci no dia 4 de novembro de 1963.  
Na minha infância, trabalhei muito e não fui à  
escola, pois tive que ajudar minha família.  
Com 14 anos, me casei. Tive dois filhos.  
Hoje realizo meu sonho, que é aprender a  
ler e escrever.

Maria da Penha Monteiro Ferreira





Meu nome é Cirlene de Souza Barrozo,  
nasci no dia 26 de junho de 1954.  
Trabalhei muito; não fui à escola, pois  
tinha que ajudar minha família.  
Com 17 anos, me casei. Tenho  
cinco filhos. Passei por momentos  
muitos difíceis, mas superei todas as  
dificuldades e agora estou realizando  
meu sonho, que é ler e escrever.

Cirlene Souza Barrozo

**S**ENADOR  
**E**LEIÇÃO  
**N**AÇÃO  
**A**DMINISTRAÇÃO  
**D**OCUMENTOS  
**O**RGANIZAÇÃO

**B**RASÍLIA  
**P**REFEITO  
**C**AMPANHA  
**S**ECRETÁRIO  
**I**GUALDADE  
**L**IBERDADE

Acróstico construído  
coletivamente





## Política e mudança

Minha terra tem político que não sabe governar  
Tenta enganar o povo com promessas  
Para as eleições ganhar  
Não vamos aceitar, porque queremos mudar.

Minha terra é muito boa  
Tudo o que se planta colhe  
Só precisamos de alguém  
Que junto do povo possa governar  
Para São Francisco mudar.

Mas não vamos desistir  
Todos, unidos, vamos lutar,  
Para que no dia da eleição  
A esperança possa voltar.

Por um país mais honesto, vamos votar,  
Exigindo nossos direitos  
No dia 7 de outubro, vamos confirmar,  
Promessas não vamos mais escutar,  
Conhecemos nossos direitos  
E agora vamos cobrar.

Poesia produzida coletivamente





## Textos do Núcleo Barra de Itabapoana

Eu me chamo Wilson da Costa Rocha, tenho 38 anos, sou filho de Alcelina Moreira da Costa e de Ademar Rocha. Nasci na localidade de Barra de Itapemirim, Espírito Santo. A minha vida não foi muito boa. Comecei a estudar, mas logo parei porque brigava muito na escola, aí comecei a trabalhar para ajudar no sustento da casa. Trabalhei muito na lavoura, meu pai me colocava para trabalhar em várias coisas. Depois que saí da lavoura, comecei a pescar e faço isso até hoje.

Wilson da Costa Rocha

Eu me chamo Laurecir Pomada, tenho 57 anos, sou filha de Maria Conceição Ângelo Filipe e de Gessi Pomada. Nasci na localidade de Gargaú. Sou casada há 40 anos com Manoel Gonçalves Faria, tenho 12 filhos. A minha vida sempre foi trabalhar; nunca tive uma vida boa. Desde nova, sempre trabalhei para ajudar no sustento da casa, por isso não tive oportunidade de estudar. Hoje sei o quanto isso me faz falta.

Laurecir Pomada





Eu me chamo Sérgio Henrique Bastos, tenho 36 anos, sou filho de Minervina Maria Martins e de João Rosa Filho. Nasci na localidade de Lagoa Doce. Minha vida foi muito sofrida, sou adotado pelos meus pais; a minha mãe é maravilhosa, mas o meu pai era uma pessoa muito ruim para mim. Ele me batia todos os dias e não me deixava estudar. Eu era um empregado dele e não gosto de me lembrar da minha infância.

Sérgio Henrique Bastos

Eu me chamo Regiane Gomes dos Santos Pereira, tenho 29 anos, sou filha de Maria da Penha Gomes e de Manoel dos Santos. Nasci na localidade de Morro do Cordeiro, próximo a Travessão de Barra. Até os 12 anos, não tinha certidão, por isso não pude estudar. A escola não aceitava que eu estudasse sem documento. Fui embora trabalhar. Só com 20 anos consegui tirar meus documentos. Já era casada. Minha vida foi muito difícil: desde cedo comecei a trabalhar para sustentar a casa. Perdi minha mãe e tinha que ajudar meu pai.

Regiane Gomes dos Santos Pereira







Eu me chamo Marilda Santos, tenho 41 anos, sou filha de Cenira dos Santos e de Generino Aleixo. Nasci na localidade de Barra de Itabapoana. Tive uma infância ótima: a minha mãe era uma pessoa ótima, o meu pai era um pouco difícil, mas não tenho do que reclamar. Não estudei por causa da distância da escola.

Marilda Santos

Eu me chamo Geraldo Gonçalves Faria, tenho 47 anos, sou filho de Maria Gonçalves Faria e de João Gonçalves Guimarães. Nasci na localidade de Barra de Itabapoana. Quando o meu pai morreu, eu era muito novo e enfrentava serviços pesados. Depois, comecei a pescar. Sempre trabalhei para manter a casa, por isso não estudei. Tive uma vida muito difícil.

Geraldo Gonçalves Faria

Eu me chamo Maria da Penha Rosário da Silva, tenho 35 anos, sou filha de Marlene Rosário e de Benedito da Silva. Nasci na localidade de Barra de Itabapoana. A minha vida foi boa. Não estudei porque não tinha vontade. Achava que não ia precisar. Hoje sei que é importante. Logo cedo conheci meu marido. Tenho cinco filhos.

Maria da Penha da Silva Rosário





Eu me chamo Nilceia Costa da Conceição Viana, tenho 39 anos, sou filha de Maria Cavalcante da Costa e de Dotivo da Conceição. A minha vida foi muito sofrida. Trabalhava para me vestir. O meu pai era alcoólatra e me maltratava muito. Eu sofria muito com isso. Não estudei porque tinha que trabalhar. Se não trabalhasse, não tinha nem o que vestir.

Nilceia Costa da Conceição Viana

Tenho um sonho de ter uma vida melhor. Sei que eu só poderei realizar esse sonho dando valor ao meu estudo. Sei também que não é fácil, mas tenho que ter muita força de vontade. Pois sem força e sem esperança jamais conseguirei realizar meu sonho.

Laurecir Pomada





Caro amigo,

A vida no campo é um paraíso. Vivemos muito com a natureza. Respiramos ar puro. Comemos frutas frescas. Tomamos banho de cachoeira todos os dias. Temos uma vida saudável. Gostaria muito que vocês viessem passar um final de semana com a gente para curtir a vida no campo. Vocês não iriam se arrepender!

Carta produzida coletivamente a partir  
da discussão sobre a Zona Rural

## Nosso município



Minha terra tem beleza  
Que eu possa desfrutar  
Só preciso de mudança para  
Minha cidade melhorar.



Nosso município tem políticos  
Que não querem trabalhar  
Quando chega a verba  
Só querem roubar.

Apesar disso, tem como o município melhorar  
Vamos todos nos unir e conscientes votar.

Poesia produzida coletivamente





A vida e a natureza sempre em  
busca de uma esperança.  
Hoje já consigo aproveitar o calor nas  
tardes de verão.  
Onde só havia rios poluídos, hoje existe um  
lindo berçário de peixes.  
Tudo o que se planta colhe.  
O tempo retribui o bem que a gente faz.

Paródia produzida coletivamente  
a partir da primeira estrofe da  
música **Planeta Azul**, de Chitãozinho e Xororó





## Textos do Núcleo Deserto Feliz

Eu perdi minha mãe quando eu tinha 11 anos e quem me criou foi uma irmã. Como ela não tinha condições de continuar me criando, quando eu tinha 13 anos, meu pai me mandou para uma fazenda para trabalhar em troca de casa e comida. Lá, eu passei os piores anos da minha vida: trabalhava e apanhava muito e era tratado como um escravo. Por isso, eu não tive oportunidade de estudar. Com 17 anos, consegui fugir e fui morar com outra irmã no Rio de Janeiro, onde fiquei mais ou menos dois anos. Com 19 anos, voltei para a roça para trabalhar em uma usina de açúcar, onde fiquei por mais ou menos três anos. Saí dessa usina e fui trabalhar em outra por mais ou menos quatro anos. Mais tarde, passei a trabalhar na lavoura e, depois, como administrador de uma fazenda, onde conheci minha esposa e me casei – e já tem mais de 20 anos que eu fiquei viúvo. Quando ela faleceu, eu estava na Bahia fazendo um serviço na fazenda que meu patrão tinha lá. Recebi a notícia por telefone e saí desesperado para cá. Eu fiquei nessa fazenda trabalhando até me aposentar.

Alcino Francisco dos Santos





Tive uma infância muito difícil, comecei a trabalhar muito cedo e larguei a escola. Não aproveitei nada da minha infância. Com 11 anos, fui trabalhar como doméstica e fiquei trabalhando em casa de família até meus 17 anos. Eu me casei, tenho quatro filhos que eu amo muito. Trabalhei de enxada na lavoura até o ano de 2005, quando consegui um emprego como merendeira na Escola Municipal aqui da comunidade, onde trabalho até hoje.

Maria Antonia Lima dos Santos

Comecei a trabalhar muito cedo. Eu ia para escola, mas ficava no meio do caminho. Quando minha mãe descobriu, me tirou da escola e me colocou para trabalhar. Com 13 anos, tive meu primeiro filho e depois tive mais quatro filhos. Trabalhei muito tempo como cortadora de cana e também em uma bolandeira raspando mandioca. Depois de um tempo, fui trabalhar na lavoura. Minha vida sempre foi muito sofrida.

Ana Claudia Lima





Minha mãe largou meu pai quando eu tinha 6 anos de idade, foi embora para o Rio de Janeiro morar com outro homem e deixou eu e meus irmãos com ele. Meu pai saiu dando os filhos para os outros e quem me pegou me maltratou muito. Por isso, eu não tive oportunidade de estudar, eles me colocavam para trabalhar e eu nunca tinha ido para a escola. Foi uma vida muito difícil que passei, eu sofri muito mesmo e depois me casei com um homem que me maltratou bastante também. A minha maior alegria são os meus cinco filhos, que são a minha vida. Eu jamais teria coragem de fazer com os meus filhos o que meus pais fizeram comigo.

Rozane dos Santos

### **Para minha neta Jociane**

Vou dizer o que eu sinto por você. Tenho orgulho de você ser minha neta. Quero deixar as lembranças com carinho para você sentir saudades de mim. Por gostar muito, eu me sinto muito feliz em ensinar a dança do Jongo para as crianças da nossa comunidade. Para que nem elas nem você se esqueçam da nossa cultura. Eu faço isso com todo amor pelas minhas crianças. Com muito amor do seu avô,

Alcino Francisco dos Santos





Eu abandonei a escola para trabalhar na roça para ajudar no sustento da casa, porque minha mãe estava muito doente. Com 13 anos, saía de casa às 4h30 da manhã para cortar cana e só chegava às 19h, mas aconteceu que um forrozeiro descobriu que eu tinha talento para cantar. Ele me ensinou a tocar teclado e um tempo depois me convidou para cantar forró e tocar teclado com ele nos bares à noite, nos fins de semana, mas eu continuei trabalhando na roça e também no canavial. Mais tarde fui trabalhar uns tempos em Campos dos Goytacazes como jardineiro, depois fui para o Rio de Janeiro, mas nunca deixei de cantar forró nos bailes nos fins de semana. Dos meus 22 anos até aqui, eu vivo somente de cantar forró em festas, bares e bailes nas noites.

Joilson da Silva Oliveira

Fui muito desobediente quando era criança. Saía para estudar e bagunçava muito. Com 13 anos de idade, eu me casei e saí da escola quando estava cursando a terceira série. Tenho seis filhos e já sofri muito na minha vida, principalmente com meu marido, para poder criar os meus filhos que hoje já estão casados. Cada um vive sua vida. Trabalhei muito na bolandeira raspando mandioca, na lavoura e também no canavial.

Nilcinéia Gomes Chagas







Eu estudei apenas por alguns meses quando criança e precisei parar para trabalhar na lavoura. Tive minha primeira filha quando estava com 18 anos e depois eu tive mais três filhos. Eu não tive uma vida ruim, mas também não foi uma vida fácil.

Zenilda Anastácio

**C**IDADÃO  
**O**RGANIZAÇÃO  
**N**AÇÃO  
**S**ENADO  
**V**OTAÇÃO  
**D**IREITOS  
**P**LANALTO  
**U**RNA  
**D**ISCURSO  
**E**LEIÇÃO  
**U**NIÃO  
**G**OVERNO

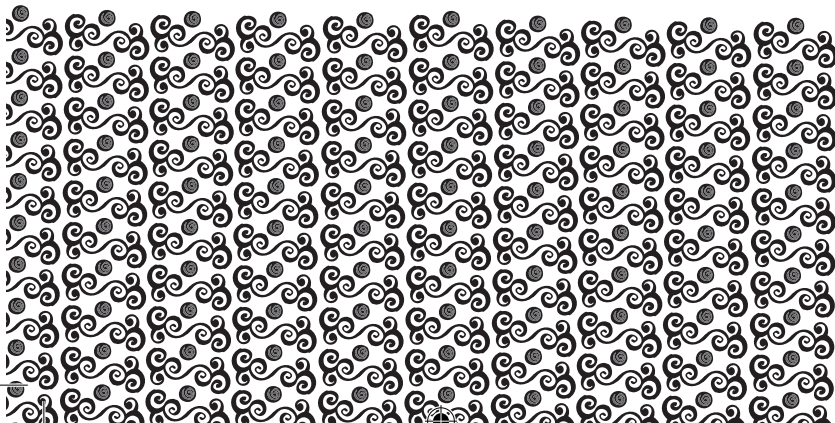
Acróstico produzido  
coletivamente





Na minha comunidade falta oportunidade,  
Emprego, asfalto, condução.  
Médicos, supermercados, pracinha,  
Posto de saúde não tem não.  
Para mudar essa realidade, tem que ter um  
prefeito bom.  
Depende da comunidade lutar em união.  
É preciso as propostas analisar,  
Fechar com o candidato a população  
Para que tenha uma boa votação.  
Depois da eleição, reunir a população,  
Ir para a Câmara dos Vereadores, lutar e pedir  
pela região.  
Agora tudo mudou para Deserto Feliz e para  
toda a região,  
Chegaram escola boa, médico,  
Ambulância e transporte para a população.

Poesia produzida coletivamente





## Textos do Núcleo de Gargaú

No mangue tem caranguejo, goiamum e  
lama pura.

Os campos cheios de flores têm muita  
fruta madura.

Não vejo chegar a hora de pôr  
a minha dentadura.

Poesia criada coletivamente

Tenho 46 anos e tenho uma história muito  
alegre, porque quando eu era criança brinquei  
muito, porque tenho muitos irmãos.

Tenho uma supermãe e infelizmente tenho  
um pai que não está mais entre nós. Deixou  
muitas saudades.

Quando era jovem, sempre fui muito família,  
quase não saía de casa, às vezes passeava um  
pouco na pracinha de Gargaú.

Estudei quando era pequeno, mas esqueci da  
maioria das coisas e deixei de estudar.

Gostei muito de voltar a estudar, pois é um lugar  
onde as pessoas se reúnem.

Não me casei ainda por opção e não gostaria de  
me casar. Sou feliz assim!

Luiz Raimundo da Silva





Tive uma vida muito difícil quando criança. Deixei os estudos para trabalhar e ajudar a família, porque tinha muitos irmãos e trabalhava com meu pai. Tenho muitos problemas na família, minha mãe tem problemas de saúde e toma muitos remédios. Mas hoje estou tendo muitas alegrias em voltar a estudar, pois tenho um pouco mais de saber.

Almir Raimundo da Silva

Trabalhei em vários lugares, por exemplo, no Rio de Janeiro como camelô. Morei em Niterói. Fui em 1994 e voltei em 2004. Tive uma infância boa, pois morava junto com meus pais.

Teve um tempo em Niterói que conheci uma moça. Ficamos juntos por dois anos. Foi marcante porque nessa época eu não assinava o nome e ela me ensinou isso. Ela me levou para estudar e aprendi a escrever o nome. Depois disso, tirei os documentos que eu não tinha. Mas vim embora e perdi o contato com ela. Moro sozinho e sinto muita falta dos meus pais, que infelizmente morreram. Não tenho filhos e com a volta para a escola me sinto melhor. Tenho o sonho de viver bem com todos, pois desta vida não levamos nada.

Jorge dos Santos Moreira





Tive uma vida muito sofrida, comecei a cortar cana com 9 anos de idade para ajudar meus pais. Tenho seis irmãos. Dois irmãos morreram, um quando nasceu e outro há uns seis anos. Vivi em Campos dos Goytacazes, mas minha mãe é de outra cidade. Quando tinha 9 anos, meu pai faleceu.

Trabalhei também em restaurante, hoje sou pescador, mas faço vários outros serviços. Sou casado e moro em Gargaú. Nunca estudei e foi muito bom começar a estudar, porque hoje preciso muito dos estudos para melhorar minha vida.

Marco Antonio Tavares Gomes



## Eleição



Minha terra quer mudança  
Aqui só tem político  
Pra encher a pança  
Esqueceu da minha terra  
Isso aqui está uma lambança  
Os eleitores já perderam a confiança  
Mas não podemos perder a esperança  
Juntos, podemos fazer a mudança  
Elegendo políticos  
Que consertem essa lambança.

Poesia produzida coletivamente





Eu era o filho mais velho e tive que trabalhar para ajudar a família. Por isso não estudei. Era uma família de 11 irmãos, mas seis morreram quando eram crianças. Sempre trabalhei na pesca e ganhava pouco, às vezes dava apenas para comer, mas éramos felizes, pois a família era unida. Eu me casei com 20 anos e hoje tenho mais de 30 anos de casado e três filhos, todos criados. Tive também a felicidade de ter três netos: Carlos Lúcio, Graziela e Marlon. São três crianças lindas que trazem muitas alegrias. Fiquei muito feliz em voltar a estudar, pois é muito bom aprender mais um pouco e conviver com os amigos, e principalmente ler e escrever.

Manoel Carlos dos Santos Moreira





Quando eu era bebê, fui jogada pela minha mãe na rua, embaixo de uma árvore. Fui criada pelo meu pai. Um policial me encontrou e me levou para o meu pai. Com 17 anos, fui encontrada pela minha avó e, sendo assim, conheci a minha mãe também. Fiquei feliz, mas minha mãe não me trata como filha, porque não me criou. Eu me casei só depois de 17 anos porque fiquei grávida e meu pai não aceitava; me casei obrigada. Tive três filhos. Cuido da minha mãe melhor do que dos filhos por amor.

Rosangela Firmo



## Textos do Núcleo de Vilão

Sou Zelina da Conceição. Nasci em Campos, tenho 42 anos, sou filha de Maria da Penha Conceição e Benicio da Conceição. Sou casada e moro nesta localidade de Vilão há 15 anos.

Eu tinha dificuldade para ler e escrever, eu sonhava em um dia poder escrever certo e mais claro para melhor me comunicar com outras pessoas. Eu não fui mais para a escola porque tinha que ajudar os meus pais que tinham muita dificuldade.

Zelina da Conceição

Sou Veralicia Correa Dias. Eu nasci em Linhares e tenho 37 anos. Sou filha de Maria da Conceição Correia e Jose Piero Dias.

Moro em Vilão há 17 anos. Sou casada com Gilson Macedo da Silva e tenho uma filha, Eduarda, que tem 12 anos.

Na minha infância, não tive oportunidade de estudar porque minha mãe trabalhava com meu pai no forno fazendo carvão.

Veralícia Correa Dias







Sou Luciana Correia da Silva. Tenho 27 anos e sou filha de Vera Correia da Silva. Não fui criada com o meu pai. Minha história de vida começa assim: aos 10 anos de idade eu estive aqui em Vilão, mas eu morava no Rio de Janeiro. Com 13 anos, voltei e me apaixonei pelo meu primo e me casei. Com 15 anos, fiquei grávida. Tive um menino e depois fiquei grávida novamente. Foi uma tristeza: aos nove meses, nasceu uma menina, mas ela morreu. Passaram alguns anos e fiquei grávida novamente de uma menina. Foi mais uma tristeza porque aconteceu tudo de novo e eu quase entrei em depressão. Hoje, graças a Deus, sou feliz. Tive outro menino, estou estudando e tudo está mudando.

Luciana Correia da Silva

Sou Izaltina Correia Martins. Tenho 84 anos e sou filha de Maria Corrêa Martins e Manoel Martins da Chagas. Sou viúva e tenho seis filhos. Não tive oportunidade de estudar na minha infância porque minha mãe trabalhava e eu tinha que cuidar dos meus irmãos. Depois que fiquei viúva, tive que trabalhar lavando roupa para fora. Sofri muito para criar os meus seis filhos. Hoje estou tendo oportunidade de estudar, já consigo ler e escrever e estou muito feliz.

Izaltina Correia Martins





Sou Tenilton Alves da Cruz. Nasci em Nova Belém, tenho 49 anos, sou filho de Elza Alves da Cruz e de Sebastião Francisco da Cruz. Moro há 43 anos nesta comunidade.

Durante a minha juventude, tive muitas dificuldades para estudar, não tinha condução nem colégio na comunidade, o que eu fazia era brincar de boleba e de bola.

Comecei a estudar Mobral à noite e aprendi um pouco do estudo.

Tenilton Alves da Cruz

Minha terra tem muitas praias,  
Precisamos delas cuidar  
Os políticos não estão nem aí  
E sujas podem ficar  
O verão já está chegando  
E as praias temos que limpar.

É preciso uma mudança política,  
Para nossa terra prosperar  
As pessoas que aqui moram,  
Precisam com consciência votar.

Poesia produzida coletivamente





Sou Valdemir Alves da Silva. Tenho 49 anos e nasci em Lagoa Feia. Sou filho de Ana Gonçalves da Silva e Benedito Alves. Meu pai morreu num acidente quando eu tinha 16 anos. Não tive oportunidade de estudar porque não tinha escola onde eu morava. Comecei a trabalhar com 16 anos para ajudar a minha mãe. Eu me casei com 27 anos, mas não deu certo, me separei e me casei novamente. Hoje eu tenho um filho. Estou estudando e pretendo continuar os meus estudos.

Valdemir Alves da Silva



## Comunidade



Por meio do tema cidadania, nós estudamos sobre os direitos e deveres da comunidade, deveres que nós, cidadãos, precisamos cumprir. A comunidade tem por dever buscar, para todos, melhores condições de vida. Existe um direito que não está sendo cumprido em nossa comunidade, que é o transporte coletivo. Juntos, nós iremos reivindicar os nossos direitos. "Unidos para vencer."

Texto produzido coletivamente





Sou Sebastião Gomes. Tenho 51 anos e sou filho de Elza Gomes. Não conheci meu pai. Fui criado igual a um filho de cachorro. Passei muita dificuldade. Deitava e não conseguia dormir porque estava com fome, pois a minha alimentação era sopa de farinha e água e a carne era pele de porco assado na brasa. Comecei a trabalhar com 5 anos de idade raspando mandioca. Fui criado na casa de um e de outro. Fui espancado e sofria muitos maus-tratos. Depois que completei 18 anos, passei a ser uma pessoa feliz. Eu me casei e tenho três filhos. Não tive oportunidade de estudar porque só trabalhava. Hoje estou com 51 anos e estou estudando porque chegou minha oportunidade. Hoje eu sou uma pessoa feliz.



Sebastião Gomes





## Política e mudança

Minha terra tem políticos,  
Que não sabem governar  
É preciso de união e mudança,  
Para as coisas melhorarem.

Nossa terra é tão linda,  
Muitas praias para ver  
Temos muito a agradecer,  
Pela beleza que é.

Minha terra tem muitos frutos,  
Dela devemos cuidar  
Essa terra maravilhosa,  
Que por ela nós vamos andar.

Poesia produzida coletivamente





## Textos do Núcleo da Rua do Dil

Nasci no dia 25 de fevereiro de 1965, no município de São Francisco de Itabapoana, em Volta Redonda. Com 14 anos, fui para Campos dos Goytacazes para trabalhar em casa de família. Gostei dessa oportunidade de trabalhar. Voltei com 21 anos, para me casar. Tive três filhos, mas só um sobreviveu. Hoje trabalho como gari e moro na comunidade da Rua do Dil.

Maria das Neves Pereira dos Santos

Nasci no dia 8 de março de 1966, em Saquarema. Com 29 anos, vim morar na Rua do Dil. Tenho três filhos, mas uma filha faleceu. Trabalho com vendas, mas já trabalhei muito em casa de família para criar meus filhos.

Maria Nazareth Guimarães Nunes

Nasci no dia 15 de fevereiro de 1959, morei na comunidade da Rua do Dil até os 17 anos. Saí para trabalhar e fiquei 20 anos fora. Depois de 16 anos, retornei. Trabalho com obras: sou pedreiro, carpinteiro, eletricista, jardineiro e bombeiro.

Israel Sales da Penha





Eu nasci no dia 5 de agosto de 1948, no município de São Francisco de Itabapoana. Desde os 9 anos, trabalhei na lavoura para ajudar a minha família.

Minha vida era praticamente só o trabalho. Com 16 anos, saí da casa de meus pais em busca de uma vida melhor e não voltei mais. Hoje continuo trabalhando na lavoura.

Manoel Teixeira dos Santos

Qualidade de vida é ter momentos felizes com a família, com os vizinhos, com os colegas de trabalho. Falta uma boa escola para uma boa educação para sermos bons cidadãos.

Joelma Miranda de Jesus

Nasci no dia 15 de setembro de 1970, sou solteiro e tenho 42 anos. Morei em Volta Redonda até os 19 anos, quando meus pais se mudaram para Rua da Jaca. Sempre trabalhei na lavoura. Meu pai me levava desde pequeno para a lavoura e me ensinava tudo o que sabia sobre cuidar da lavoura e eu sempre gostei.

Luiz Carlos Barbosa Carvalho





Precisamos de mudanças relacionadas aos alimentos. Nossa agricultura precisa de atenção. Temos alimentos saudáveis em nossas lavouras, mas as autoridades, com suas ganâncias, não reparam que temos recursos para uma vida melhor para a saúde da nossa nação. Para termos a certeza de que somos cidadãos, queremos mudanças, pois elegemos nossos representantes para que lutem por nossas causas. Faltam médicos e remédios nos hospitais. Enfrentar fila não dá mais. Somos trabalhadores e temos nossos direitos. Chega de valorizar esse ou aquele trabalho apenas. Somos cidadãos. Todos nós precisamos de um pouquinho de atenção.

Rosana Paula Moura Arantes







## Textos do Núcleo de Guaxindiba

Sou Elza Maria Quintino. Nasci em Serra Negra, Fazenda Monte Alegre, em Itaperuna, em 26 de agosto de 1947. Frequentei a escola poucos dias porque tinha que sair muito cedo para trabalhar com meu pai na lavoura de café. Com 14 anos de idade, vim morar em Guaxindiba. Com 15 anos, já pescava com meu marido, Ari da Silva Riscado, conhecido por Nido, e tive a primeira filha que, com 5 meses, faleceu. Sou mãe de nove filhos. Aos 23 anos, parei de pescar e fui trabalhar de doméstica. Depois, fui trabalhar de garçõnete em lanchonetes em Guaxindiba. Trabalhei muito tempo também cortando cana para a Usina Paineiras. Assim, consegui manter o sustento dos meus filhos.

Diante de tantas dificuldades, aprendi também a costurar, porque assim fazia as roupas para meus filhos e para mim. Aprendi também a cortar cabelo: assim meus filhos estavam sempre bonitos, arrumados e cheirosos. Moro atualmente na Rua do Zezeca, s/nº, Ilha dos Mineiros, no município de São Francisco de Itabapoana.

Elza Maria Quintino





Sou Delma Monteiro. Nasci no dia 27 de maio de 1964, na localidade de Bom Jardim, em São Francisco de Itabapoana. Tenho três filhos: Ivanete, Ivanice e Rafael. Desde pequena, a minha vida foi muito difícil. Quando ainda criança, com 10 anos, comecei a trabalhar na roça capinando lavoura de aipim. Assim, já ajudava os meus pais. Com aproximadamente 13 anos, fazia farinha, também para ajudá-los. Quando eu tinha 15 anos, fomos morar na localidade de Carrapato. Lá, também limpava lavoura de mandioca. O dinheiro que a gente recebia no final do dia era para comprar os alimentos do dia seguinte. Quando fiz 18 anos, viemos para Guaxindiba, onde moro até hoje. Por ter que trabalhar tanto, não tive tempo para estudar. Só participei de algumas poucas aulas na época do Mobral, mas não consegui aprender a escrever meu nome completo. Hoje trabalho de doméstica. Apesar das lutas, já é mais tranquilo.

Delma Monteiro

As plantas e os animais morrem sem água. Não há vida sem água e não teremos alimentos. Sem a água do mar, não tem como pescar. No mar, pretendo pescar até meu corpo aguentar.

Enemilson Brito da Silva





## Política e mudança

Minha cidade tem palmeiras  
E tem um grande mar  
Mas é preciso que os políticos  
Invistam pra não acabar

Se continuar sem ser cuidada  
Não a teremos pra desfrutar  
Quando o turista chegar,  
Não terá mais o mar.

Precisamos de políticos  
Honestos pra trabalhar,  
Assim seremos felizes,  
E teremos como desfrutar.

Voto não se vende  
Para poder cobrar  
Porque se não trabalhar  
Não venha chorar.

Poesia produzida coletivamente





Sou Enemilson Brito da Silva, vim do Rio de Janeiro aos 4 anos de idade com meus pais e irmãos. Meus pais iniciaram aqui em Guaxindiba uma vida muito pobre. Pegávamos sobras de peixes à beira da praia para salgá-los e depois vendê-los, para manter a família com o pouco que ganhávamos com a venda.

Aos 8 anos de idade, eu queria muito ir para o mar junto com meu irmão, que já era pescador. Ele não queria me levar. Eu me sentava à beira do mar e ficava chorando. Até que um dia meu irmão mais velho, o Emilson, me levou. Depois deste dia, continuei ajudando o meu irmão e nunca mais deixei de ser pescador.

Meus pais, com muita dificuldade, conseguiram fazer uma casa bem próxima à beira do mar.

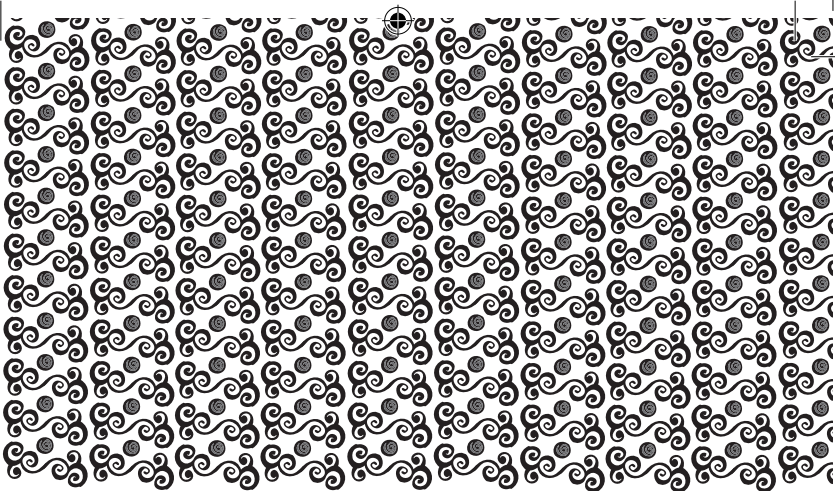
Mas certo dia, sem esperar, o mar a levou.

Algum tempo depois conseguimos fazer outra casa no alto. Foram colocadas colunas para que a água, quando a maré subisse, passasse por baixo para que não estragasse seus utensílios.

Mas, graças a Deus, esta época passou e vencemos. Hoje sou adulto, casado com Andreza. Ela é professora, temos um casal de filhos, Bruna e Bruno. Consegui, com a renda da pesca, construir nossa casa, manter nossos filhos e comprar um barco.

Enemilson Brito da Silva





Sou Josivam Santos Silva. Nasci em Guaxindiba em 21 de setembro de 1970. Moro na Rua F, número 35. Sou filho de Ivan Ferreira de Souza e Perciliana Santos Souza. Eles foram alfabetizados na 1ª etapa do projeto. Frequentei a escola quando criança por muito pouco tempo. Não consegui aprender muito. O tempo foi pouco e já trabalhava para ajudar meus pais. Sou casado com Lúcia. Temos três filhos. Minha profissão é pescador. Sustento minha família com a pesca. Estive alguns dias impossibilitado de vir estudar por motivo de trabalho, mas retornei e gostaria muito de continuar estudando. Descobri que ler e escrever é o mínimo que precisamos saber.

Josivan Santos Silva



Sou Nilceia Barros de Jesus. Nasci em 19 de fevereiro de 1944 em São Francisco de Itabapoana. Moro em Guaxindiba, na Praça 1, nº 83. Frequentei a escola muito pouco porque tinha que sair muito cedo para trabalhar. Com 17 anos de idade, me casei com Nilson da Silva Riscado. Sou mãe de sete filhos. Durante algum tempo, enquanto casada, descascava camarão e limpava peixe para ajudar o marido no sustento da família. Fui cozinheira em restaurantes e lanchonetes na praia de Guaxindiba. Depois, fiquei trabalhando no lar para dar conta de cuidar dos meus sete filhos. Aos 37 anos de idade, fiquei viúva, tendo que voltar a trabalhar muito mais para acabar de criar os filhos.

Nilceia Barros de Jesus





## Textos do Núcleo de Espiador

### São Francisco de Itabapoana, 17 de outubro de 2012

Caro amigo,

Escrevo esta carta para convidar você, meu amigo, a experimentar uma nova vida. Uma vida de paz e tranquilidade, harmonia. Neste pedaço de campo verde, você será a pessoa mais feliz do mundo. Venha compartilhar conosco.

Abraços.

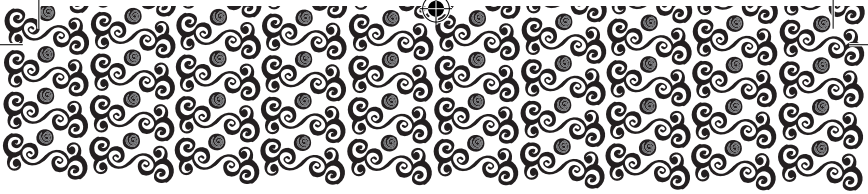
### Rio de Janeiro, 17 de outubro de 2012

E aí, *cumpadi*? Beleza?

Quero convidar você para conhecer esta cidade maravilhosa. Tem tudo de bom por aqui, belas praias, futebol e aquele pagodinho. A noite é dia, não haverá diferença. Será uma vida de festa e alegria. Tudo o que você imagina tem por aqui. Estou te esperando.

Cartas elaboradas coletivamente





Voto, nosso grito de mudança  
Atrás das paredes, na calada...  
Nossos sonhos são roubados e vivemos  
de fachada  
A sujeira toma conta  
Falta honestidade  
Nesta terra de faz de conta  
Tenho um sonho...  
E impossível não será  
Minha terra está limpa  
Com nosso voto mudará  
Sofredores, sim, somos  
Ignorância aqui não há  
Pois nosso grito alcançará  
E a vitória chegará!

Poesia elaborada coletivamente

